

Inpe protesta contra portão e marca greve

Funcionários do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e do CTA (Centro Técnico Aeroespacial) realizaram duas assembleias, ontem, em São José dos Campos, marcando o Dia do Servidor Público Federal e, principalmente, o início de uma campanha pela implantação de uma política salarial para os funcionários federais e pela isonomia entre os servidores dos três poderes. Ficou decidido que a categoria fará uma greve geral no dia 5 de maio se até lá não

forem atendidas suas reivindicações. Além disso, eles são contra a instalação no Inpe, de um portão eletrônico que custará US\$ 83 mil, o que demonstra mau uso do dinheiro, já que as bibliotecas — por exemplo — perderam as assinaturas de jornais e revistas por falta de verbas. A pior situação, no entanto, é mesmo dos salários: um cientista que há alguns anos recebia um salário equivalente a US\$ 3 mil, hoje ganha US\$ 800.

Funcionários do Inpe e CTA marcam dia com assembleias

Ílra de Carvalho

DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Os funcionários do Inpe – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – e do CTA – Centro Técnico Aeroespacial – participaram ontem de duas assembleias organizadas pelo Sindicato dos Servidores Públicos Federais na Área de Ciência e Tecnologia do Vale do Paraíba – Sindc&t – que marcaram não só a data (ontem foi Dia do Servidor Público Federal) como o início da mobilização pela implantação de uma política salarial para os funcionários federais e pela isonomia salarial entre os servidores dos três poderes.

De manhã, 300 servidores estiveram em frente ao Novotel e outros 300, no início da tarde, junto à portaria do Inpe. A maioria rejeitou a proposta do sindicato para sair em passeata até o centro da cidade, mas acatou a proposta de greve geral a partir de 5 de maio, se até essa data não forem atendidos nas reivindicações salariais.

O presidente do Sindc&t, Sérgio Rossim, informou que a luta pela isonomia salarial é ampla porque, se há diferença entre os funcionários do Executivo, Legislativo e Judiciário, os servidores da área de ciência e tecnologia vivem também numa segunda situação de discriminação: os salários no Inpe e no CTA são mais baixos do que os pagos aos servidores do CNPq – Conselho Nacional de Pesquisas (essa diferença chega a 33% em algumas referências salariais).

O líder sindical afirma que o Inpe tem 1.200 funcionários e o CTA, 3.500. Aqueles que não são estáveis não têm garantia trabalhista alguma, não têm estabilidade, não são celetistas, não têm FGTS e, segundo Sérgio Rossim, “padecem num limbo jurídico”.

Portão eletrônico de US\$ 83 mil é questionado

O presidente do sindicato afirma que a mobilização interna dos funcionários do Inpe, visa ainda impedir que o instituto gaste US\$ 83 mil, na implantação de sistema

de controle eletrônico de acesso ao Inpe. Esse controle funcionará nas portarias, nos pontos de descida dos ônibus que transportam os funcionários, na entrada da ADC e no balcão de sucos de um dos dois restaurantes. Para o sindicato, “esses gastos mostrarão que não há critério quando se trata de dinheiro público”. Para Sérgio Rossim, os recursos que o Governo destina para a área de ciência e tecnologia devem ser gastos em pesquisa, equipamentos, projetos, “e não em catracas eletrônicas”. A crítica do presidente do sindicato decorre da seguinte razão: “Várias divisões do Inpe funcionam o ano inteiro com recursos de US\$ 5 mil. No ano passado, o CTE — Centro de Tecnologias Associadas — que engloba os laboratórios associados de computação e matemática aplicada, de sensores e materiais e de plamas, composto por aproximadamente 80 pesquisadores, engenheiros e técnicos de nível superior, executou um orçamento da ordem de US\$ 15 mil”.

Para Sérgio Rossim, no Inpe, se for executado o projeto do sistema eletrônico (que além de caro, não é utilizado nem em instituições militares e que foi até abandonado, por ineficiência, pela General Motors — que chegou a usá-lo) estará ocorrendo inversão de prioridades: “Nossa biblioteca se encontra com assinaturas de revistas e livros especializados interrompidas por faltas de verba. Não temos o mínimo para o trabalho diário, como folhas para xerox e selos para remessa de correspondência”.

Já no CTA, a falta de recursos financeiros tem servido para explicar aos funcionários porque eles não

têm recebido o vale-transporte. “Até de direitos adquiridos, que foram criados por leis federais, estamos sendo obrigados a abrir mão”, lembrou um dos servidores.

Pouca gente na assembléia

Nas duas assembléias, a presença chegou a ser de 300 servidores. Muitos deles, durante o encontro na portaria do Inpe, foram aos microfones do sindicato para avaliar a oportunidade de prosseguir o movimento, fazendo passeata até a Câmara Municipal. Na votação, venceu a proposta de encerrar a mobilização após a assembléia.

A direção do sindicato explicou porque foi pequena a participação dos funcionários: "No Inpe, o pessoal da área administrativa é exatamente o triplo do número de funcionários existentes em outros institutos de pesquisa. Esses funcionários são muito próximos da administração, e não vêm às assembléias". Outro motivo apontado para a ausência dos servidores é o desânimo diante da falta de perspectivas dentro da própria instituição. Segundo o sindicato, um doutor com 20 anos de trabalho tem hoje salário de US\$ 800 dólares. Há quatro anos, seu salário equivalia a US\$ 3 mil. Hoje, o menor salário para quem tem nível superior é de US\$ 300. "Observe o achatamento", diz o presidente do sindicato, que complementa: "Hoje, quem tem bom salário no Inpe são os diretores. Isto porque, quando saem em viagem ao Exterior, têm diárias que variam de US\$ 300 a 500. São recebidos lá fora por entidades científicas, e não têm gasto algum. As diárias são, então, complementação de salários".